



JORNADA TEA - COMO A ABA PODE AJUDAR?

APRENDA SOBRE TEA E COMO REALIZAR UM PLANEJAMENTO INDIVIDUALIZADO PARA A CRIANÇA COM TEA.

Professor: Prof. Luiz Paulo Moura Soares
Pedagogo- Psicopedagogo- Neuropsicopedagogo
Ed. Especial - MEC 0777 - E-mail: luispaulopsico@hotmail.com -
@luispaulomourasoares

Siga nossas Redes Sociais



Transtorno do Espectro do Autismo - TEA

É uma desordem que afeta o comportamento, a comunicação, a interação social, alterações sensoriais, influenciando diretamente no desenvolvimento.



FUNÇÕES COGNITIVAS E AUTISMO

TEORIA DA COERÊNCIA CENTRAL:

Dificuldade em juntar partes de informações para formar um todo provido de significado. (Happé, 1994)

Dificuldade:

- A dificuldade de integração nas informações dando uma sensação globalização;
- A tendência em olhar os detalhes.
- Insistência na monotonia (rigidez cognitiva)
- A compreensão literal da linguagem

Dicas:

Ensino estruturado. Trabalhar reconhecimento, discriminação e classificação de objetos, ações, lugares, formas, partes do corpo,. Trabalhar figura/fundo, integrar partes no todo, quebrar todos em partes, entre outros.

TEORIA DA MENTE

Dificuldade "ler" O mundo mental de outros, suas intenções, desejos, crenças e pensamentos, para entender seu comportamento e antecipar suas reações.

Dificuldade:

- Dificuldade para perceber as intenções e razões para a comportamentos dos outros.
- Dificuldade em compreender as suas próprias e outras emoções.
- Dificuldade antecipar como seus comentários e comportamento

Dicas:

Trabalhar reconhecimento, discriminação de ações e emoções.



FUNÇÕES EXECUTIVAS

Refere-se à habilidade no planejamento de estratégias de resolução de problemas para execução de metas. (Luria, 1981)

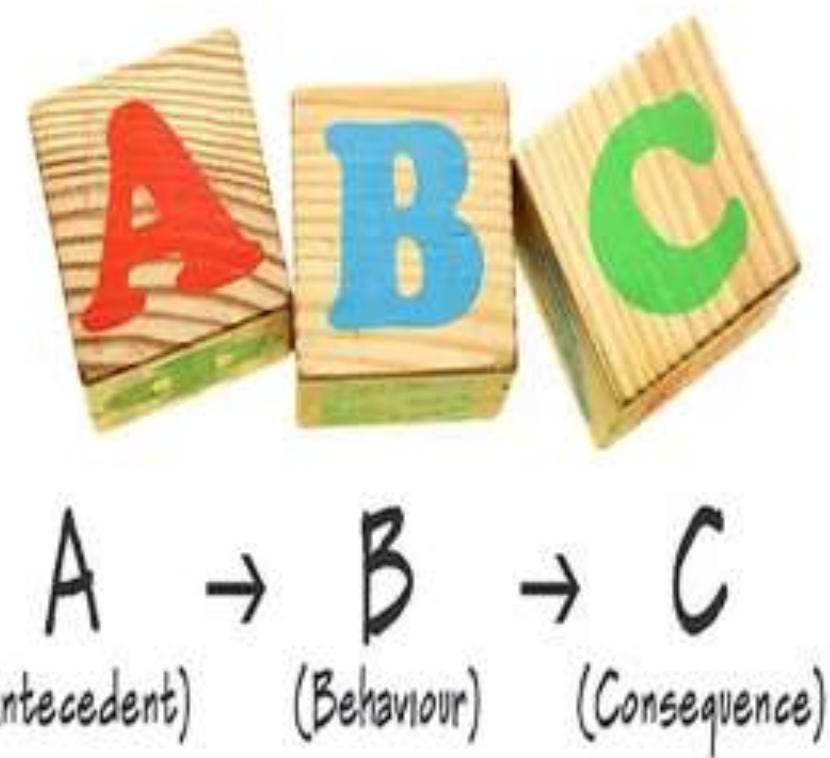
Dificuldade:

- Dificuldades em etapas de organização e de sequenciamento
- Dificuldade em começar e terminar uma atividade.
- Limitações na tomada de decisões..
- Falta de flexibilidade
- Fácil de distração
- Má administração do tempo

Dicas:

Trabalhar com planejamento, distintas perspectivas, mudanças de estratégias, autocontrole e a capacidade se colocar no lugar do outro.

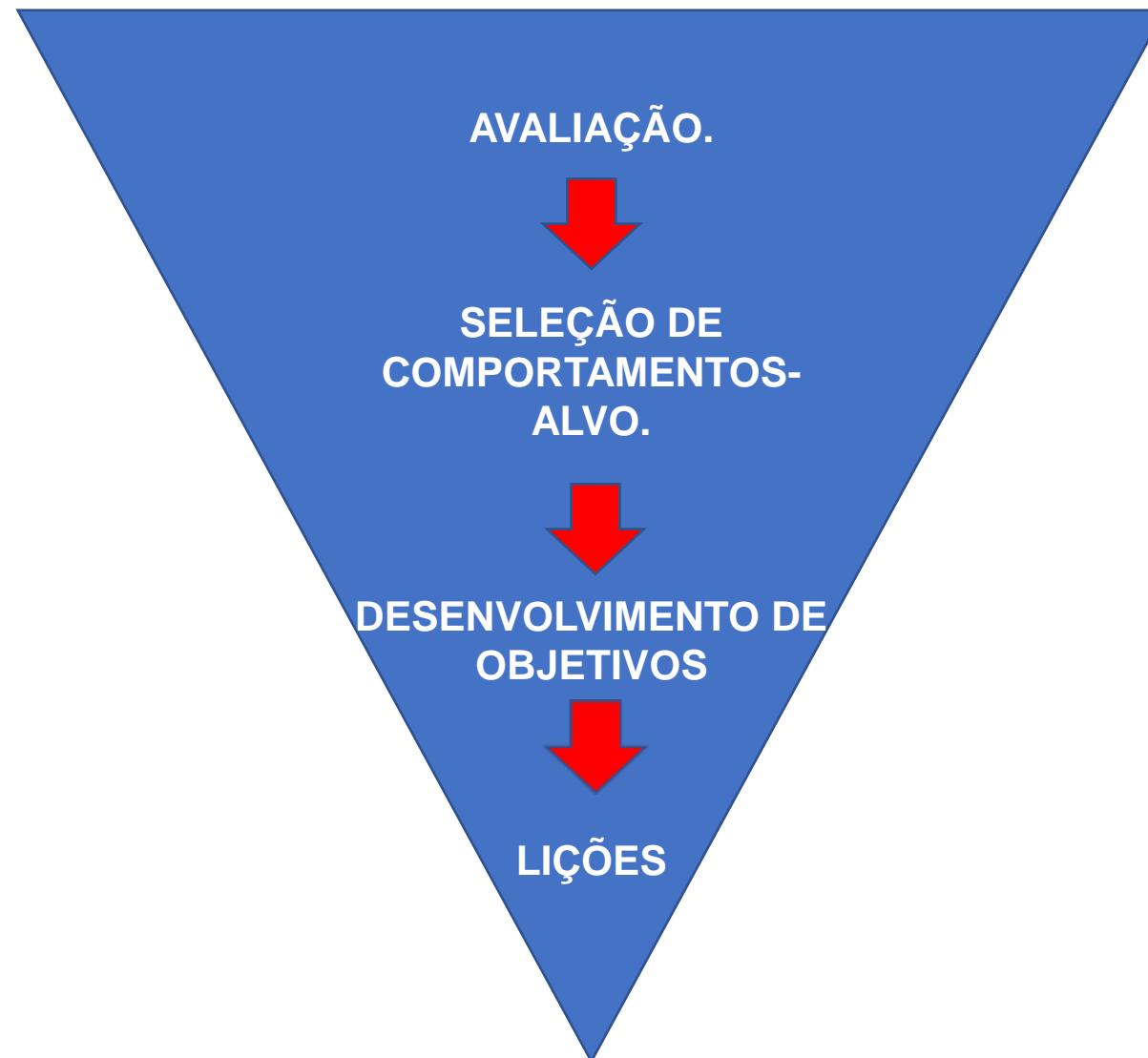
A Análise do Comportamento Aplicada (Applied Behavior Analysis) é um termo advindo do campo científico do Behaviorismo que observa, analisa e explica a associação entre o ambiente, o comportamento humano e a aprendizagem. Uma vez que um comportamento é analisado, um plano de ação pode ser exercido para modificar aquele comportamento.



PLANEJAMENTOS INTERVENÇÕES INDIVIDUALIZADAS (ABA).

- **Planejar intervenções analítico-comportamentais individualizadas** começa com uma avaliação detalhada.
- Após a **fase da avaliação**, as etapas seguintes incluem a seleção de comportamentos específicos que merecem intervenção. Esses comportamentos são denominados **comportamentos-alvo** (Kazdin,2011)
- O **profissional clínico desenvolve objetivos** para esses comportamentos como a base do tratamento.
- Após a **identificação e a seleção desses comportamentos-alvo**, o clínico deve **desenvolver objetivos precisos e mensuráveis** os quais deverão compor o relatório do aluno e servir como **guia para programação de ensino**.

- Dependendo do propósito de cada objetivo, planos detalhados de ensino (lições) são delineados para aumentar ou reduzir comportamentos-alvos.



- É extremamente importante salientar que todas as **intervenções baseadas na análise do comportamento** devem ser individualizadas para cada aluno.
- **Cada aluno é diferente**, e as **funções de seus comportamentos** variam de acordo com suas **experiências e vivências**.
- **Cada aluno vai apresentar um repertório comportamental único** durante a fase de avaliação e terá algumas necessidades específicas.
- Qualquer **programa de intervenção** desenvolvido para um aluno, não deve ser implementado com outra criança. **Tudo depende do contexto e da função do comportamento-alvo.** (Davis,2000)

Avaliação - ABA



- O processo de individualização do tratamento ou intervenção, deve-se notar que o uso de diversas medidas de avaliação é altamente recomendado (Kazdin, 2011).
- Como qualquer ferramenta de avaliação tem suas vantagens e desvantagens e cada ferramenta proporciona informações diferentes sobre o repertório comportamental, o uso de múltiplas medidas no processo de avaliação permite ao clínico ter confiança que mais informações importantes estão sendo asseguradas.

- **Informações obtidas de fontes como padrões curriculares e normas de desenvolvimento podem auxiliar o clínico a tomar decisões críticas sobre as habilidades que já devem ser demonstradas ou que são prioridades para intervenção.**
- **Pensar no contato com aluno com ambientes novos** (ingressar na escola, participação em grupo de socialização), que podem não ser identificadas por meio de avaliações tradicionais.
- Informações de outras fontes podem mostrar comportamentos durante a avaliação que não precisam de intervenção (comportamentos que ocorrem em uma frequência, duração ou intensidade normais para a idade do aluno).

Planejamento das condições de Ensino.

- Na **etapa de elaboração de um programa de ensino**, tudo, ou grande parte do que é relevante ser ensinado para **instalar o repertório comportamental desejável** para que os aprendizes possam atuar de modo a **modificar a situação-problema**.
- É **fundamental definir e decidir como será o ensino**, ou seja, os aspectos que costumam ser mais comumente denominados como **condição de ensino**.
- **Planejar as condições de ensino** consiste em **definir atividades** que possivelmente irão permitir a melhor aprendizagem dos objetivos propostos.
- As atividades deverão oferecer ao aprendiz oportunidades para **desenvolver ou treinar habilidades** para realizar um determinado objetivo.

| CONDIÇÕES ANTECEDENTES | RESPOSTA | CONDIÇÕES SUBSEQUENTES |
|--|---|---|
| <p>Dante de....</p> <ul style="list-style-type: none"> • Objetivos de ensino intermediários identificados e descritos. • Repertório indicado de entrada dos aprendizes. • Sequências desejável para o ensino dos objetivos intermediários do programa de ensino indicada. <p>Considerando....</p> <ul style="list-style-type: none"> • Características (relevantes) dos aprendizes. • Recursos acessíveis ou disponíveis que podem se tornar acessíveis (materiais, equipamentos, reforçadores). • Condições em que o programa de ensino deve ser implementado (época, duração, distribuição no tempo). • Conhecimento sobre o processo de ensino-aprendizagem. | <p>Planejar condições de ensino.</p> | <p>Resultados, produtos, efeitos desejáveis.</p> <p>Condições de ensino (unidades de ensino, materiais, procedimentos, recursos) especificadas, consonância com os objetivos a serem alcançados, características dos aprendizes, condições em que o programa deve ser implementado, conhecimento sobre processo de ensino-aprendizagem e recursos disponíveis.</p> <p>Probabilidade aumentada de que as aprendizagens pretendidas ocorram de forma econômica, agradável e duradoura.</p> |

**SAIBA QUAIS SÃO AS DIRETRIZES PARA
ESTABELECER AS PRIORIDADES DE INTERVENÇÃO
NA CRIANÇA COM TEA**

Professor: Prof. Luiz Paulo Moura Soares
Pedagogo- Psicopedagogo- Neuropsicopedagogo
Ed. Especial - MEC 0777 - E-mail: luispaulopsico@hotmail.com -
@luispaulomourasoares

Siga nossas Redes Sociais



Características Básicas dos Programas de Educação Comportamental.

- Uma premissa importante é a de que a maioria dos comportamentos é aprendida, tanto aqueles que a sociedade considera desajustados quanto aqueles mais apropriados.
- Uma segunda premissa é a de que o ambiente (social e não social) exerce um papel crítico no processo aprendizado.
- O comportamento é controlado por eventos antecedentes ou estímulos que o antecedem (exemplos: comandos verbais, estímulos visuais e características gerais do ambiente físico) e também, e mais importante, por eventos de estimulação que acompanham uma resposta, incluindo aqueles que envolvem a administração e retirada dos estímulos.

- Esses últimos eventos de estimulação, quando resultam em um aumento no comportamento, são chamados, respectivamente de “reforços positivos” e “reforços negativos”.





Incentivos da Teoria de Skinner

Incentivos Positivos

Reforço Positivo

Dar recompensa quando um comportamento desejado ocorre

Incentivos Negativos

Reforço Negativo

Retirar algo que gere consequência negativa quando um comportamento desejado ocorre

Punição

Aplicação de medida negativa quando um comportamento indesejado ocorre

Extinção

Retirada de recompensas positivas quando um comportamento indesejado ocorre

As características fundamentais dos programas de treinamento comportamental incluem:

- 1. Selecionar e definir com cuidado os comportamentos que devem ser alterados/desenvolvidos.**
- 2. Decidir sobre a técnica de treinamento, que tipicamente inclui algum tipo de procedimento de lembrete e reforço.**
- 3. Programar o comportamento alvo para que ocorra com frequência suficiente para poder ser reforçado.**
- 4. Implementar a intervenção para garantir que os comportamentos alvo sejam mantidos ao longo do tempo e generalizados para arranjos sociais apropriados.**

Dicas Essenciais para Elaboração de Diretrizes para Elaboração de Programas.



Dicas Essenciais para Elaboração de Diretrizes para Elaboração de Programas.

1. Manter apropriado em termos de desenvolvimento:

- Tenha certeza de tentar ensinar as habilidades que sejam adequadas em termos de desenvolvimento e na sequência correta.**
- Exemplo: se as crianças com três anos de idade geralmente não são boas em compartilhar, então esta pode ser uma habilidade que deveria ser ensinada mais tarde, em um momento do desenvolvimento mais apropriado.**





- Iniciar o processo de intervenção com seu aluno onde ele se encontra a sua habilidade no momento frente ao objetivo que se pretende.
- Os dados e as observações do seu aluno é fundamental ter como guia para decisões quanto ao programação de intervenção.



2. Considerar os pré-requisitos:

- O que seu aluno necessita aprender ou saber, ser capaz de aprender com uma nova habilidade?
- Exemplo: tem que ser capaz de identificar as letras, seus sons, antes de ser capaz de ler fluentemente?
- Exemplo: tem que ser capaz de contar de frente para trás para frente antes de somar ou subtrair?



3. Atenção quanto as crianças pequenas:

- Crianças na fase da pré-escola é essencial o ensino de habilidades básicas. (imitação, percepção, discriminação)
- Ensino de conteúdos como letras, números, cores e formas.

4. Não superestimar as habilidades do seu aluno:

- Intensificar estímulos, conhecimento para trabalho de habilidades funcionais, ou pré-requisitos que seja necessário para aluno adquira autonomia e independência.

5. Inicie os programas de trabalho definidos e com prioridades:

- Comece com poucos programas e sessões curtas. Gradualmente adicionar programas e aumentar a sessão conforme o ritmo da trabalho e o tempo de resposta do aluno quanto as possibilidades de estímulos.
- Avaliar constantemente os procedimentos, comportamentos e as estratégias estão sendo utilizadas.

6. Trabalhar com o estilo de aprendizagem de seu aluno:

- Algumas crianças são aprendizes visuais e podem responder bem ao computador, ou precisam ver como funciona. Outras podem ser mais auditivos e podem se dar bem com instruções verbais.
- Importante mencionar que autistas são pensadores visuais.

7. Existência diferentes maneiras de ensinar tudo:

- Se um programa não estiver funcionando, é preciso mudar o estímulo, o local, ou o método?
- Exemplo: caso esteja sendo ensinado ao aluno os números usando flashcards ou seja, colocando as fichas sobre uma mesa, mas também pode ensinar os números escrevendo no caderno, no quadro com giz, através de um jogo.

8. Uso da comunicação receptiva e expressiva:

- A criança pode utilizar apenas um tipo de comunicação, e é fundamental entender qual a criança utiliza para promover estratégias de ensino e plano de trabalho.
- Também é fundamental que ambas podem estar sendo trabalhadas juntas.

9. Atualização dos dados:

- Revisar sempre os dados da intervenção, os reforços, os estímulos condizentes as estratégias de trabalho.
- Observação nas sessões a criança frente ao processo de intervenção e aplicação das propostas de trabalho. Verificar se o programa esta funcionando e condizente com as necessidades reais da criança.
- Caso não esteja funcionando os programas, pode-se mudar como está sendo ensinado, ou como o que está sendo trabalhado como objetivo de aprendizado.

10. Não continue ensinando uma habilidade após aprendizagem adquirida:

- Caso seu aluno já atingiu os objetivos do programa é fundamental, promover a generalização do conhecimento.
- Ampliar as possibilidades de ensino de novas habilidades diante das necessidades e novas etapas de aprendizagem.
- O tempo é mais aproveitado sempre ensinando novas possibilidades e habilidades para criança.

11. Incorpore informações de outros profissionais:

- Possibilitar a troca de informações com outros profissionais envolvidos com seu aluno.
- Incorpore objetivos de outros profissionais no seu trabalho com a criança diante do programa estabelecido.
- Incorporar técnicas e sugestões no currículo.

12. A importância do entendimento que as crianças são diferentes:

- As crianças desenvolvem-se de diferentes maneiras e vão precisar de um maior ou menor atenção em áreas específicas.
- Os déficits em uma certa área podem merecer mais tempo e esforço do que os de outras áreas.

Observando e Medindo Comportamentos?

- Uma característica chave do comportamento é que ele é mensurável.
- O comportamento é geralmente medido com base em sua:
 1. **Duração:** quanto tempo leva fazer algo? 3 minutos para amarrar os seus sapatos.
 2. **Frequência:** qual a frequência que ocorre? Pedro bateu palmas 16 vezes em um período de 5 minutos.
 3. **Intensidade:** quanta energia, força física ou intensidade esteve envolvida em realizar o comportamento? Paulo carregou 15 quilos de mantimentos.

APRENDA COMO ESTABELECER OBJETIVOS NA HORA DE TRABALHAR COM AS CRIANÇAS COM TEA SEGUNDO A ABA

Professor: Prof. Luiz Paulo Moura Soares
Pedagogo- Psicopedagogo- Neuropsicopedagogo
Ed. Especial - MEC 0777 - E-mail: luispaulopsico@hotmail.com -
@luispaulomourasoares

Siga nossas Redes Sociais



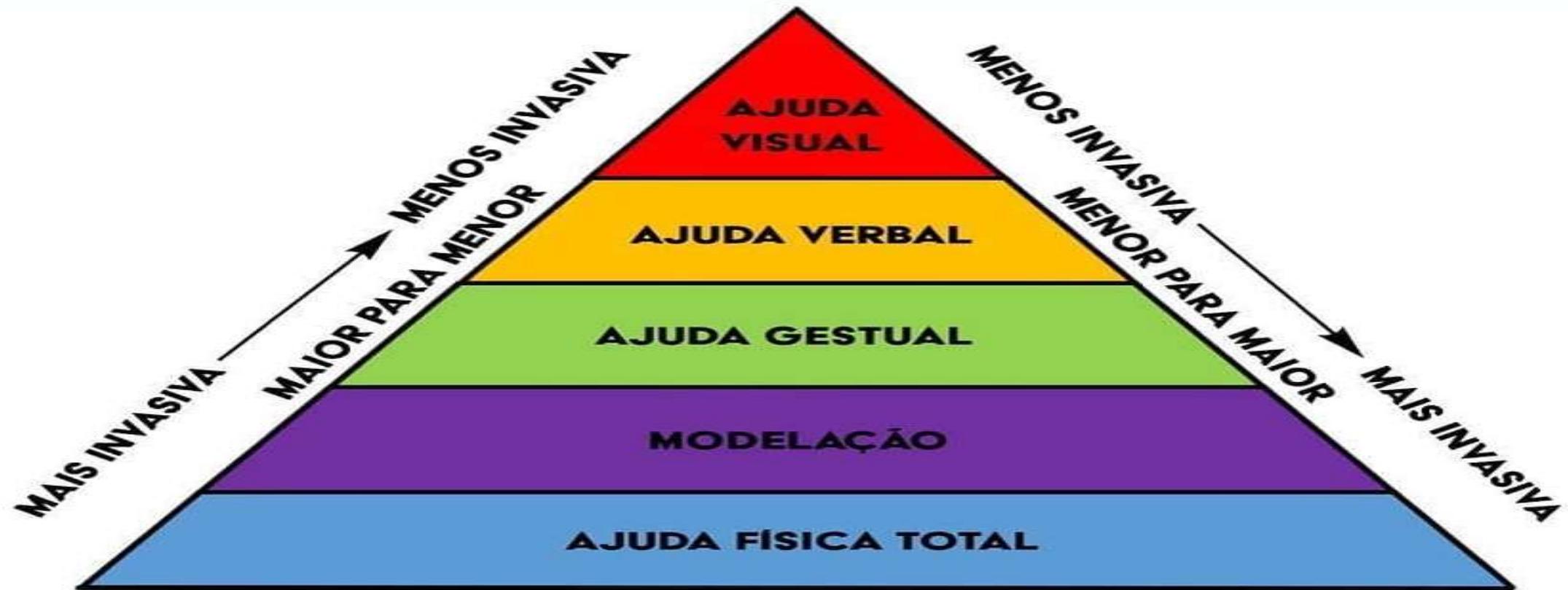
Definindo Sequência para Ensinar Objetivos em um Programa.



- Quando já existe uma **descrição comportamental dos objetivos terminais e dos objetivos intermediários**, é possível então organizar os objetivos em uma sequência para o ensino.
- A importância do sequenciamento dos **objetivos intermediários está na facilitação da aprendizagem**, que pode ser favorecida ou desfavorecida dependendo da sequência em que são instalados os comportamentos previstos no programa.



- Diante da análise do comportamento, o melhor processo de aprendizagem é aquele que ocorre sem erros.
- Tende a ocorrer quando o processo de elaboração de um programa de ensino respeita os procedimentos sugeridos, para formular e descrever objetivos de ensino, especificar repertório de entrada dos aprendizes e principalmente, definir uma sequência de ensino-aprendizagem.
- Para um adequado sequenciado de objetivos para o ensino-aprendizagem, é importante lembrar que o resultado esperado do sequenciamento é uma indicação da ordem em que cada objetivo deve ser ensinado.



APRENDIZAGEM SEM ERRO

Errorless Teaching

- Ordenar os objetivos do mais simples para os mais complexos.

- Identificação de quais são os objetivos mais simples pode ser feita por meio de exame da complexidade das:

1. Condições diante das quais a ação deve ocorrer.

2. Próprias ações, em termos de exigência dos padrões de desempenho.

3. Características do produto a ser gerado.

- Outro critério fundamental, desde que não comprometa outros relevantes para o contexto, é o de motivação dos aprendizes em relação ao que deve ser ensinado e aprendido.

É esperado, como resultado do programa, que...

- **Diante de....**
- **Oportunidade ou necessidade de desenvolver programas de ensino.**
- **Objetivos de ensino a serem atingidos.**
- **Recursos disponíveis para realização avaliação.**
- **Normas institucionais sobre avaliação.**
- **Conhecimento disponível sobre avaliação do ensino.**
- **Problema a ser resolvido com programa de ensino.**
- **Característica do aprendiz.**
- **Condições de ensino propostas.**
- **Condições de ensino utilizadas.**



O docente seja capaz de.....

- **Promover avaliação como parte integrante do programa de ensino de forma a garantir:**
 - 1. Informações disponíveis, de forma contínua durante o desenvolvimento do programa e quando de seu término, sobre:**
 - **Grau de aprendizagem do aluno em relação aos objetivos pretendidos.**
 - **Dificuldades dos aprendizes processo de aprendizagem.**
 - **Grau de adequação das condições de ensino oferecida para promover as aprendizagens pretendidas.**
 - **Grau de adequação dos objetivos propostos para o programa de ensino.**

- Subsídios para **revisão do programa de ensino** em seus vários aspectos, enquanto ele ainda está ocorrendo.
- Acesso aos resultados de **avaliações realizadas, ao aprendiz, de forma imediata, clara e completa.**
- **Comportamentos de estudo adequados** do aprendiz promovido e mantido positivamente.

O que você vê:

COMPORTAMENTO

O que você não vê:

Autismo

Medo

Dificuldades de
comunicação

Distúrbios do sono

Ansiedade

Sensibilidade
sensorial

Dor

Ansiedade

Mudanças
de rotina

Ambiente

Distúrbios
alimentares

Amor Maior
Audiência

Comorbidades
associadas

Sentimentos

Insegurança

Incompreensão de
normas e regras de
convívio social

Amor
Maior

Creativo Magazin

Procedimento para descrição de objetivos comportamentais.

- Considerando que comportamento é a relação entre o que um organismo faz e o ambiente em que esse organismo atua, em termos de condições antecedentes e condições subsequentes a essa ação.
- **Para descrever comportamento é necessário?**
 1. Indicar a ação(resposta) que represente aquilo que o organismo faz, no comportamento em questão.
 2. Identificar e descrever, da melhor e mais completa forma possível, as condições antecedentes relevantes para a relação de interesse.

- **Diante de que é esperado, desejável, oportuno, apresentar a resposta indicada?**
- As respostas a essa pergunta costumam indicar estímulos que devem ser ou se tornar sinalizadores da conveniência dessa resposta (estímulos discriminativos).
- **O que é necessário para poder apresentar a resposta desejável?**
- Com que organismo entre ou deve entrar em contato para apresentar resposta desejável.
- **O que o organismo deve levar em consideração?**





- **Identificar e descrever, da melhor e mais completa forma possível, as condições subsequentes relevantes para a relação de interesse.**
- **Deve-se ser formulada, e respondida, a seguinte questão:**
 - 1. Que resultados, produtos e efeitos são esperados, desejáveis da ação, e definem a função dessa resposta?**

APRENDA SOBRE COMO DESENVOLVER OBJETIVOS DE TRABALHO A MÉDIO PRAZO COM A CRIANÇA COM TEA

Professor: Prof. Luiz Paulo Moura Soares
Pedagogo- Psicopedagogo- Neuropsicopedagogo
Ed. Especial - MEC 0777 - E-mail: [@luispaulomoura](mailto:luispaulopsico@hotmail.com) - luispaulomoura@outlook.com

Siga nossas Redes Sociais



- No momento de preparar os relatórios e criar as metas, o clínico será frequentemente confrontado com o problema de determinar sobre quais os comportamentos-alvo intervir mais imediatamente, isto é, no início da intervenção.
- É provável que haja mais comportamentos-alvo do que pode razoavelmente ser abordado dentro de um determinado período de tempo.
- Com determinação do quadro clínico e dos comportamentos-alvo devem ser selecionados para intervenção, ele deve também garantir que o número de alvos seja adequadamente contrabalanceado em relação à quantidade ou severidade do déficit ou do excesso comportamental dentro de uma determinada área ou domínio desenvolvimento.

2. Propor soluções viáveis e efetivas para problemas de natureza social sob a perspectiva da Análise do Comportamento

2.1. Problematizar fenômenos sociais

2.2. Propor Intervenções viáveis

2.3. Avaliar a efetividade de soluções propostas

2.1.1. Reconhecer interações sociais adequadas e inadequadas

2.1.2. Reconhecer produtos de interações sociais adequadas e inadequadas

2.2.1. Identificar soluções de acordo com os problemas observados

2.2.2. Identificar os aspectos do ambiente que possibilitam intervenções

2.2.3. Identificar problemas de pesquisa envolvendo contextos sociais

2.2.4. Sistematizar planos de intervenção para os problemas encontrados

2.2.5. Identificar diferentes possibilidades de intervenção

2.3.1. Comparar os resultados das possíveis intervenções identificadas

2.3.2. Descrever os produtos esperados com a intervenção escolhida

2.3.3. Identifica pontos fracos e fortes da solução proposta

- Deve-se incluir no processo quanto a determinação do tempo de execução e as demandas comportamentais, é essencial considerar até que ponto os déficits e os excessos em uma determinada área interferem na aprendizagem, assim como a natureza do problema (o comportamento representa risco para si ou para os outros).
- Os déficits e excessos mais graves devem ser alvos em primeiro lugar, como também deverão ter diversos objetivos voltados para eles.
- É fundamental ressaltar que déficits e excessos perigosos ou que gerem riscos como (autolesão, agressão, destruição de propriedade) devem ser tratados imediatamente.

Intervenção Imediata, a Médio Prazo e a Longo Prazo.

- **Aprendizagem Hierárquica (Bosch, Hixson, 2004).**
- **Essa noção de ajuda no planejamento da intervenção, exige que os alvos complexos e de longo prazo sejam pensados em termos mais simples, divididos em uma série de etapas, cada uma delas servindo para construir a complexidade do comportamento.**
- **Este processo está de acordo com a ideia de desenvolver metas a curto, médio e longo prazo.**
- **Os componentes mais simples são apropriados a serem ensinados primeiro.**
- **Outros componentes mais difíceis e que servem para refinar uma resposta, serão, logicamente os próximos e podem constituir as metas a médio e a longo prazo.**

Objetivos de Intervenção a Curto Prazo.

- No processo de terminar os comportamentos-alvo que merecem intervenção imediata assim que o programa de intervenção tem início, é importante revisitar a noção de aprender a aprender.
- Exemplos incluem aproximar-se do clínico ou das terapeutas, sentar à mesa, olhar para os estímulos ou materiais usados e seguir instruções.
- Geralmente os comportamentos em excesso são normalmente uma prioridade de intervenção, porque eles interferem na aprendizagem e limitam o número total de oportunidades de aprendizagem.





- **Atividade 1:**

InSTRUÇÕES: Imagine que um aluno demonstre todos os comportamentos listados a seguir e ordene tais comportamentos em termos de prioridade, com o número 1 significando o mais alto nível de prioridade, que requer intervenção imediata, e com o número 5 significando prioridade mais baixa, para o qual um atraso na intervenção pode ser tolerado.

- _ Estereotipia motora em forma de “flapping” de mãos e de andar nas pontas dos pés.**
- _ Ataque de birra de curta duração, que inclui chorar com ou sem lágrimas e protesto vocal.**
- _ Estereotipia vocal ocorrendo em alta frequência, acompanhada de ausência de seguimento de instruções.**
- _ Agressão contra os outros em forma de bater com as mãos, chutar, cuspir, morder e puxar os cabelos.**
- _ Brincadeira repetitiva e ritualística com brinquedos (girar as rodas dos carros, alinhar blocos).**



- Definição dos comportamentos-alvo.

- Resposta:

1. Agressão.

2. Estereotipia vocal.

3. Ataque de birra.

4. Estereotipia motora.

5. Brincar repetitivo e ritualístico.



Objetivos de Intervenção a Médio Prazo.



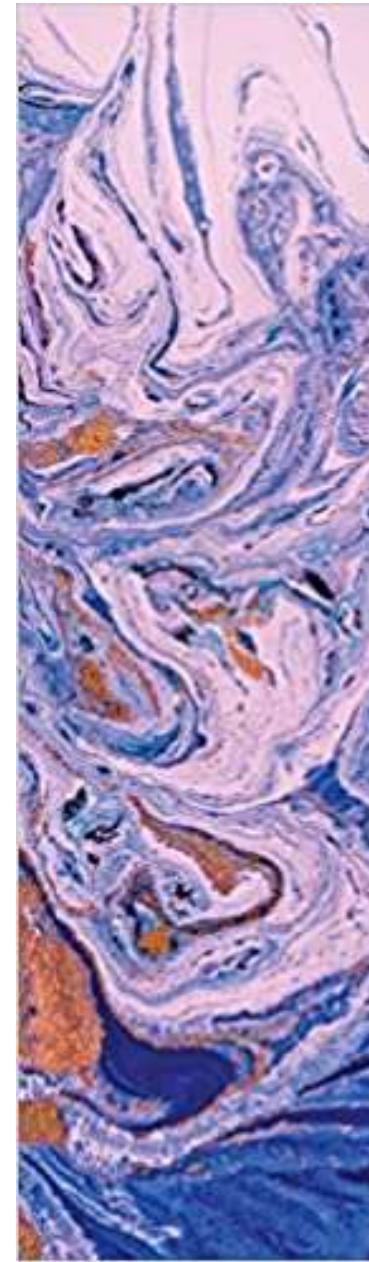
- São derivados do processo de seleção e priorização de objetivos a curto prazo, que precisam de intervenção imediata.
- Isto é, aquelas habilidades que o clínico talvez originalmente quisesse que fossem o alvo da intervenção, mas tiveram de ser adiadas para um momento posterior.
- Para que as habilidades, pré-requisitos, fossem ensinadas, podem ser revisitadas para o ensino a médio prazo.

- **Atividade 2:**

- **Imagine uma criança que necessita ser treinada para o ensino de utilização do ambiente do banheiro para atividade específica de escovação de dentes.**
- **Porém é uma criança que apresenta o interesse na aquisição da habilidade, porém há dificuldades quanto ao manejo da escova, direcionamento e hipotonía dos movimentos, sustentação e força das mãos.**



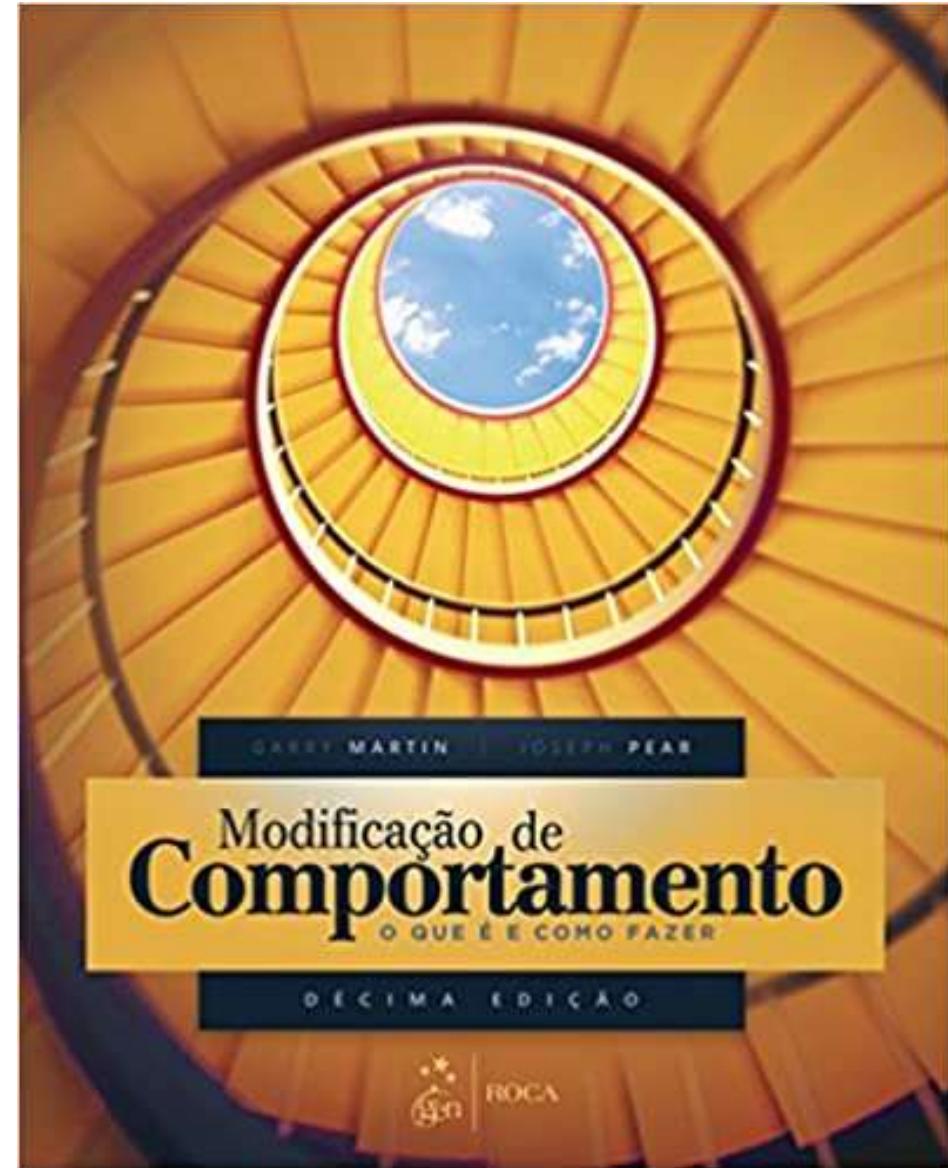
- **Definição dos comportamentos-alvo.**
- **Resposta:**
- **Trabalhar motricidade ampla e fina. (de acordo com desenvolvimento apresentado pela criança e suas necessidades no momento).**
- **Avaliar a condição da criança quanto habilidades de integração olho-mão e alternação.**
- **Planejar cada etapa do processo, intensificando e valorizando cada etapa que já possui conhecimento e planejando estratégias de ensino para os movimentos que necessita.**
- **Priorizar os pré-requisitos e habilidades da crianças.**



Análise do Comportamento Aplicada ao Transtorno do Espectro Autista

Ana Carolina Sella
Daniela Mendonça Ribeiro
(Organizadoras)

Appris



Estratégias da
Análise do
Comportamento
Aplicada
para pessoas com
Transtornos do
Espectro do Autismo

Organizadoras:
Cintia Perez Duarte
Luciana Coltri e Silva
Renata de Lima Velloso



Camila Graciella Santos Gomes
Analice Dutra Silveira

**ENSINO DE HABILIDADES BÁSICAS
PARA PESSOAS COM AUTISMO**



MANUAL PARA INTERVENÇÃO
COMPORTAMENTAL INTENSIVA



Bibliografia

- MOREIRA, M. A. A abordagem de Skinner. In: MOREIRA, M. A. Ensino e Aprendizagem: enfoques teóricos. São Paulo, SP: Moraes, 1983.
- MOREIRA, M. A. A teoria behaviorista de Skinner. In: MOREIRA, M. A. Teorias de Aprendizagem. São Paulo, SP: EPU, 2004.
- MOREIRA, M. A, MEDEIROS, C. A de. Princípios básicos da análise do comportamento. Porto Alegre, RS: Artmed, 2007.
- SKINNER, B. F. Ciência e comportamento humano. Trad. João Carlos Todorov e Rodolfo Azzi. São Paulo, SP: Martins Fontes, 2000.
- ZANOTTO, M. L. B. Formação de professores: a contribuição da análise comportamental a partir da visão skinneriana de ensino. 1997. 162 f. Tese (Doutorado em Psicologia) - Pontifícia Universidade Católica de São Paulo, São Paulo, SP, 1997.



Siga nossas Redes Sociais



www.rhemaeducacao.com.br